

Sidney Felix

“TODO ESPAÇO DO SER”

2013

“TODO ESPAÇO DO SER”

2013

As POESIAS reunidas neste livro denominado “TODO ESPAÇO DO SER” faz uma inclusão de sentimentos internos e pessoais e de crítica ao espaço ocupado pelo ser, o seu meio ambiente, a relação e o ardor em esta de frente ao descaso público de um lugar que você ama muito, que faz parte da sua infância, que ótimas lembranças podem ter o risco de não ser passada para seus descendentes por faltar aquele espaço para apresentá-lo e dar ênfase a memória. Inclui meus pesadelos referente a esquizofrenia, que na minha conjectura é realmente um plano macabro, bem definido e em processo de execução. Inclui poesias carnavais e viscerais que foram sentidas na pele para ter o pleno conceito para narrar a experiência em versos, assim como vícios, orgias, e depressão. Inclui o amor a saudade, e na minha visão poética são poesias que exercitei o lado racional, equilibrado, destrinchei florestas em busca de um sentido, defendi um erro de português, defendi a subjetividade extrema de algo comum e vulgar, e que a meta do poeta é mostrar pra você leitor códigos e símbolos para você desvendar o sentido na forma do seu conhecimento e conteúdo cultural, em “TODO ESPAÇO DO SER”

**Sidney Felix dos Santos
São Paulo
dezembro de 2013.**

**A Cada dia, uma noite de vozes e torturas
intensas.**

**Um som fantasmagórico, sombrio e assustador,
como a dobradiça enferrujada de uma porta
sendo aberta,
uma simbiose de uma nota com vozes diversas
comemorando o desfecho macabro de um plano
sobrenatural,
mas tão real como a lamina fria de uma faca
rasgando a pele.**

**O brilho da lua detrás das sombras dos eucaliptos
dançando com a força dos ventos,
tento ramos e galhos como par,
e um gélido gás evaporando todo calor de vida
em seu corpo dos pés a espinha, nervo a nervo.**

**Cada palavra um estouro nos tímpanos,
cada cômodo corrido o riso horrendo do inimigo
garantindo nunca ter abandonado a sua alma,
o seu sangue, a sua morte.**

**A vista turva, o passo pesado num caminho
denso,
dez anos num único dia, toda família a vista num
jogo mortal indesejado,
na cobertura do conforto,
o fogo ardendo sem esboçar a silhueta da chama,**

o grito de socorro abafado pelo silencio do
resgate, que nunca chega, ou chegará,
pois levanto insone, mal e pesado,
vou para o computador e escrevo,
dizem que nunca vivi neste mundo,
mas se escrevo logo existo.

Ajude meu Deus,
sei que não posso mais resgatar
cada hora e células da minha vida
e de toda minha família.

A tempestade se abriu
Um anjo perdido mergulhando
A musa dos encantos sombrios
Me acolhe nos seus braços

Lágrimas de cristais fazem
A percussão nos telhados
De vidro, zinco concreto
To tão perdido sem sentido

Tendo ao lado tão lindo
um abrigo sincero
sem a fresta

nada posso fazer
pra alongar esse instante
sem goteira.

À timidez.

**Eu vejo você
Como meu futuro
Meu par no mundo
A tampa que me falta**

**Tento te convencer
Concreto e absoluto
Mas sempre me descuido
E teu beijo me escapa**

**Seu olhar encantador
Meu sonho acordado
Flutuo no vento abaixo**

**Tropeço bem anestesiado
Mas sinto tremenda dor
E te perco no passado.**

Apocalipse

**Horrivelmente inexplicável
Olhos pulando como
Frutas maduras
Caídas no tempo**

**Um cheiro morto
Cria uma tempestade
Sangue ácido nos tetos
Puxam corpos rio abaixo**

**Um silêncio de tortura
Chagas afiadas indicam
Um próximo terror
Sem momento de dor**

**Satanás ri no bingo
O pastor atônico imóvel
Sub-humanos tocam o hino
No trote do centauro**

**Negrume e enxofre
Não há calor pro fogo
A química causa insumo
Deus abandona o mundo**

**Minutos perdidos no vago
Sem tempo a eternidade**

**Iguala-se ao infinito
Sem vida, sem sentido.**

atual, futura, salve!

**tão triste
uma gota limpa
escorre na face
e uma corrente imunda
percorre o rio.**

**para a condução, “observo”
a degradação do que seria belo
da marginal o cheiro podre
lembra a cagada do descaso.**

**o fedor de merda, e..., sobre o ar
mosquitos brincam alheios
parecem felizes, manobram
acham lugares para reprodução
namoram...**

**dançam livremente na brisa fétida
enquanto você trafega
no teu possante carro
de vidro fechado**

**eles posam após rasantes
na náu. descartada da sala
da cozinha, da oficina, da fabrica
descansam, se alimentam excitantes.**